



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA DEFESA
SECRETARIA DE PESSOAL, ENSINO, SAÚDE E DESPORTO
DEPARTAMENTO DE PESSOAL, ENSINO E COOPERAÇÃO
COORDENAÇÃO-GERAL DO PROJETO RONDON**

**OPERAÇÃO PORTA DO SOL
PROPOSTA DE TRABALHO
CONJUNTO B**

PROPOSTA:

Capacitação para o desenvolvimento: uma proposta integrada para o Agreste e Mata Paraibana

2015



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA DEFESA
SECRETARIA DE PESSOAL, ENSINO, SAÚDE E DESPORTO
DEPARTAMENTO DE PESSOAL, ENSINO E COOPERAÇÃO
COORDENAÇÃO-GERAL DO PROJETO RONDON

PROPOSTA:

Capacitação para o desenvolvimento: uma proposta integrada para o Agreste e Mata Paraibana

Projeto submetido como proposta de plano de trabalho do conjunto B, a apreciação da Coordenação Geral do Projeto Rondon, Ministério da Defesa em atendimento ao Convite às Instituições de Ensino Superior para a Operação “Porta do Sol” 2015, do Projeto Rondon.

2015

APRESENTAÇÃO

O papel do ensino superior como agente de desenvolvimento econômico e social tem múltiplos processos e entendimentos sobre a mesma realidade. O Brasil, país de extensão continental, com uma população superior a 200 milhões de habitantes (IBGE, 2013), apresenta desafios e realidades culturais que necessitam de soluções sistemáticas para problemas que demandam um pensamento multidisciplinar que advém do território formal acadêmico, mas que, na prática não se conformam de forma tão ordenada.

É exatamente esse o principal argumento dos agentes públicos que defendem a extensão universitária como uma instância de intervenção direta dos atores sociais envolvidos na educação formadora e cidadã, e a população que por sua vez, também alimenta o ensino e a pesquisa comprometida com o desenvolvimento social. Esse ciclo virtuoso está presente no Projeto Rondon, que historicamente propaga a promoção da melhoria da qualidade na formação acadêmica e, da mesma forma, exerce um papel socializador junto das experiências regionais menos favorecidas do nosso país. Nesse contexto, a presente Proposta de Trabalho tem como principal objetivo colaborar com a aproximação da universidade com a comunidade, oferecendo ações sustentáveis e interdisciplinares que desafiam os limites das unidades de ensino superior e seus currículos.

A Proposta “Capacitação para o Desenvolvimento: uma proposta integrada para o Agreste e a Mata Paraibana” foi elaborada por um grupo de acadêmicos e docentes comprometidos com ideais de cidadania e cooperação dentro do ensino superior. Será desenvolvida em um município pertencente a uma das Mesorregiões Agreste Paraibano e Mata Paraibana e as ações estão vinculadas ao Conjunto “B” das Operações do Projeto Rondon, programadas para janeiro de 2015.

Pretende-se colaborar com a capacitação de servidores públicos, agentes e técnicos municipais, trabalhadores, pequenos empresários, produtores rurais, educadores e lideranças comunitárias, a fim de promover iniciativas de mudanças no município contemplando a autonomia local, amparados também por capacitação sobre programas federais que possuem linhas de financiamento que contribuem com promoção da qualidade de vida da população. Acreditamos, com isso, que as mudanças desejadas decorrerão do fortalecimento das comunidades locais a partir da mobilização de atores sociais e das instâncias governamentais envolvidas.

SUMÁRIO

DIAGNÓSTICO DAS MESORREGIÕES: AGRESTE E MATA PARAIBANA	6
OBJETIVOS GERAIS	16
PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO	16
1. ÁREA DE ATUAÇÃO : COMUNICAÇÃO	16
1.1 Alô, Rondon!	16
1.2 Fotorreportagem: “Instante Rondon”	17
1.3 Oficina: instrumentos de Comunicação Comunitária	17
1.4 Oficina: Rádio Comunitária: teoria e prática	18
1.5 Curso: Diagnóstico de Comunicação Pública	18
2. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE	19
2.1 Oficina: Água: sinônimo de saúde	19
2.2 Oficina: Benefício do esgoto. Ele existe!	20
2.3 Curso: A problemática dos Resíduos Sólidos	21
2.4 Curso: Proteção de nascentes	22
2.5 Cinema Rondon: Wall-E e Avatar	22
3. ÁREA DE ATUAÇÃO: TRABALHO.....	23
3.1 Curso: Gestão Municipal - Programas Federais destinados a capacitação para o trabalho.	23
3.2 Oficina: Memória do Trabalho.....	23
3.3 Oficina: Elaboração de Projetos	24
3.4 Oficina: Redes de Cooperação	25
3.5 Curso: O poder do trabalhador autônomo	25
3.6 Oficina: Rotação de cultura.....	26
3.7 Oficina: Explorando o turismo.....	26
3.8 Oficina: Beneficiamento de frutas típicas	28
3.9 Oficina: Reciclagem de resíduos sólidos: fonte de renda	28
3.10 Evento: Dia na praça.....	29
4. ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	30
4.1 Oficina: Uso de mídias no espaço escolar.....	30
4.2 Oficina: Diagnóstico de Preservação Ambiental	31
4.3 Oficina: “Minha história, meu bairro”	32
4.4 Curso: Capacitação de Agentes Ambientais	33

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS.....	34
REFERÊNCIAS	35

DIAGNÓSTICO DAS MESORREGIÕES: AGRESTE E MATA PARAIBANA

O estado da Paraíba está situado na parte leste da região Nordeste do Brasil. Faz limites com o estado do Rio Grande do Norte ao norte, com o Oceano Atlântico a leste, com o estado de Pernambuco ao sul e Ceará a oeste (Figura 1). Apresenta uma extensão territorial de 56.469,778 Km² (IBGE, 2010). É um dos menores estados da federação, com extensão territorial correspondente a 0,7% da área total do Brasil e 3,6% da região Nordeste (FIEP-PB; SEBRAE-PB, 2010).

A capital é João Pessoa, situada na parte leste do Estado, banhada pelo Oceano Atlântico. A população da Paraíba é de 3.766.528 habitantes e densidade demográfica de 66,70 hab./km². São 223 municípios, distribuídos em quatro mesorregiões e vinte e três microrregiões geográficas (IBGE, 2010).

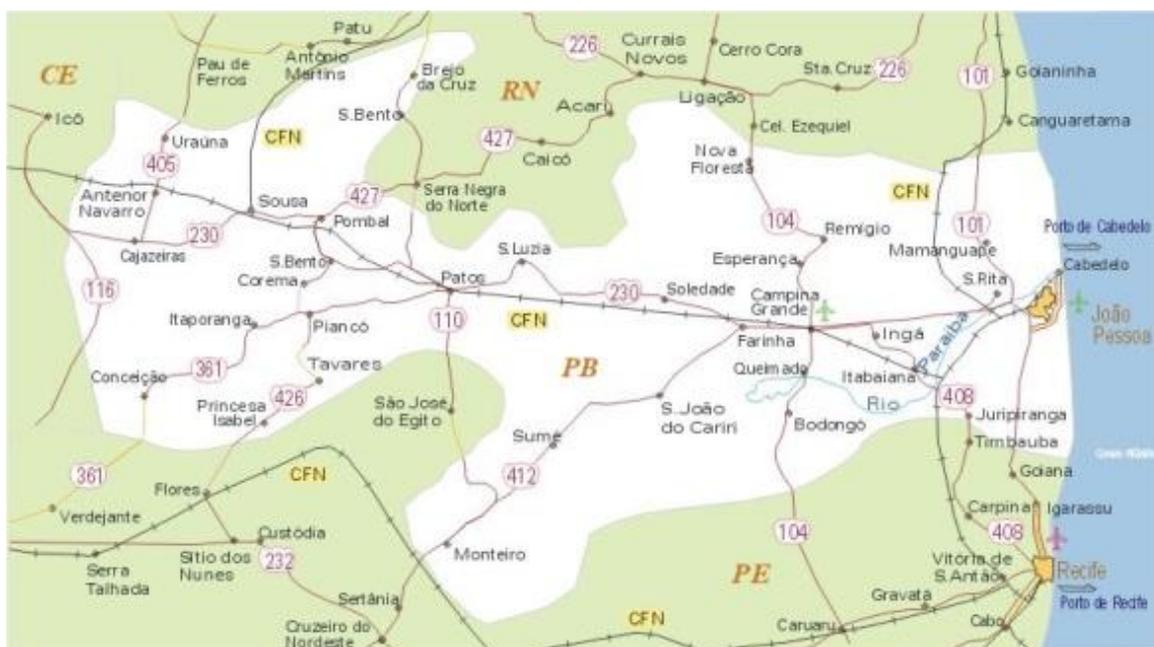


Figura 1 – Mapa do estado da Paraíba.

Fonte: Guia Geográfico, 2011.

O relevo do Estado da Paraíba tem 66% do território com altitude entre 300 e 900 m, divididos por três unidades de relevo: Planície Litorânea, localizada nos lugares compostos por praias, Planalto e Depressão. O Planalto da Borborema é onde se encontram os picos mais altos do Estado. O Pico do Jabre se destaca por ser o ponto mais alto da Paraíba, com 1.197 metros de altitude. As depressões são identificadas no

agreste da Paraíba, áreas próximas ao Planalto da Borborema. (FIEP-PB; SEBRAE-PB, 2010).

A maior parte do território paraibano é constituído por rochas resistentes, muito antigas, que formam o Complexo Cristalino da era Pré-Cambriana. Os terrenos mais recentes, menos resistentes, sedimentares, datam das eras Mesozóica e Cenozóica, e ocupam uma porção menor do Estado, ocorrendo principalmente no litoral. Dentre os recursos minerais do litoral, destacam-se os chamados minerais não-metálicos, entre os quais, a água mineral, argila de queima vermelha e o calcário (MELO e RODRIGUEZ, 2003).

O estado é caracterizado por possuir clima tropical úmido nas áreas litorâneas, com chuvas regulares e abundantes. No entanto, a maior parte do Estado o clima torna-se semiárido, sujeito a estiagens prolongadas e precipitações abaixo dos 500 mm. A temperatura média anual da Paraíba se estabelece em 26°C, com algumas exceções, como no Planalto da Borborema, onde a temperatura média é 24° C (PEREIRA et al., 2012; FIEP-PB; SEBRAE-PB, 2010). Segundo dados da SUDENE (BRASIL, 2011), 100% dos municípios paraibanos encontram-se localizado no Polígono das Secas, caracterizados por ter precipitações inferiores a 800 mm, índice de aridez de 0,5% (período base: 1961 a 1990) e risco de seca superior a 60% (período base: 1970 a 1990).

A vegetação litorânea do estado da Paraíba apresenta matas, manguezais e cerrados, que recebem a denominação de “tabuleiro”. As matas são compostas por árvores altas, como a peroba e a sucupira. Os manguezais apresentam árvores com raízes de suporte, adaptadas à sobrevivência neste tipo de ambiente natural. Os cerrados, vegetação nativa do planalto da Borborema e do Sertão caracteriza-se pela presença da caatinga do tipo arbóreo, com espécies como a baraúna e caatinga do tipo arbustivo, representado, entre outras espécies, pelo xique-xique e o mandacaru (FIEP-PB; SEBRAE-PB, 2010).

Como principal característica hidrográfica do estado da Paraíba é de que seus rios, em sua maioria, são temporários, pois diminuem bastante de volume ou mesmo secam nos períodos de seca, principalmente na região do Sertão Paraibano, prejudicando as atividades agrícolas e pastoris. As principais bacias hidrográficas da Paraíba são dos rios: Piranhas, Paraíba, Curimataú, Camaratuba, Mamanguape, Miriri, Gramame e Abiaí (FIEP-PB; SEBRAE-PB, 2010).

A bacia do rio Piranhas nasce na serra do Bongá, na fronteira com o Estado do Ceará e é a maior e mais importante bacia hidrográfica da Paraíba, pois em função da

barragem de Mãe D'Água, em Coremas, viabiliza a irrigação de muitas terras. O Rio Paraíba, por sua vez, é o mais famoso do Estado (FIEP-PB; SEBRAE-PB, 2010).

O estado da Paraíba se estrutura politicamente, a partir de quatro Mesorregiões Geográficas (Figura 2): Agreste Paraibano, Borborema, Mata Paraibana e Sertão Paraibano. Tais mesorregiões abrangem 23 Microrregiões Geográficas onde estão localizados os 223 municípios paraibanos. A mesorregião com maior extensão territorial é a do Sertão Paraibano, que abrange mais de 40% da área total do estado (FIEP-PB; SEBRAE-PB, 2010).

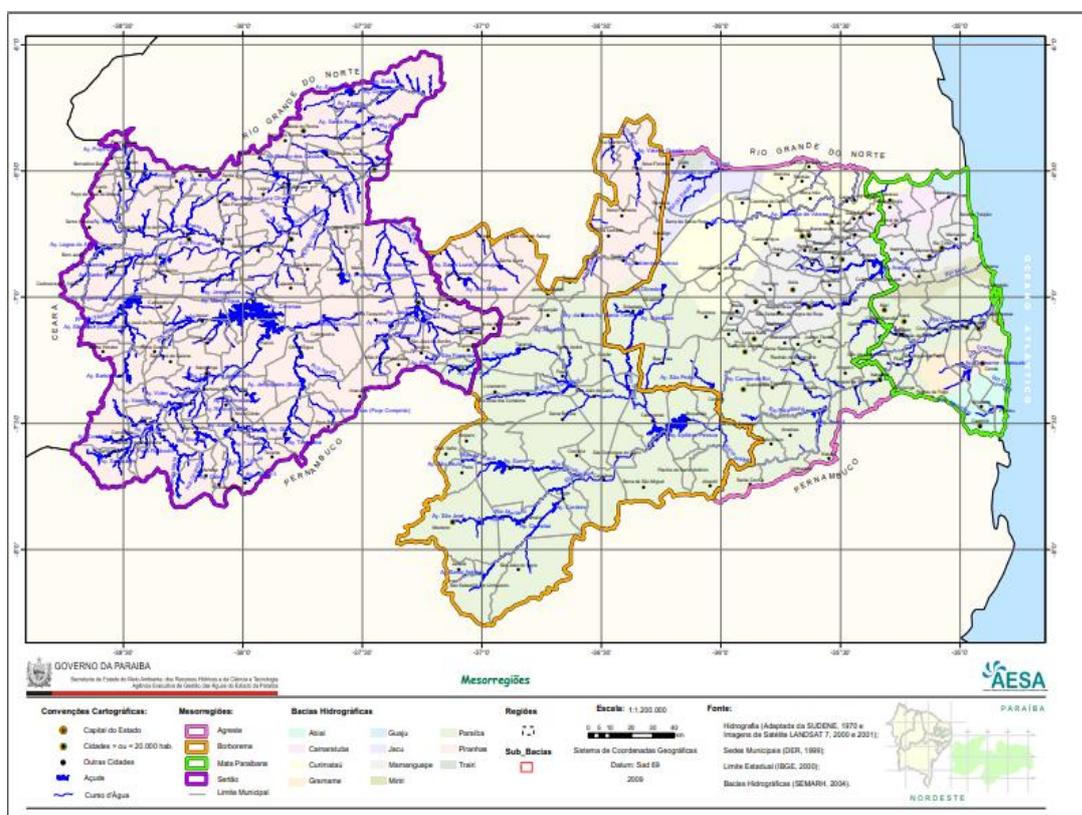


Figura 2 – Mesorregiões do estado da Paraíba.

Fonte : AESA, acesso em 2014.

A operação Porta do Sol abrangerá os municípios da Mesorregião do Agreste Paraibano: Araçagi, Arara, Araruna, Bananeiras, Cacimba de Dentro, Dona Inês, Itabaiana, Itatuba, Mogeiro, Pirpirituba, Salgado de São Felix, Solânea e Tacima. Contemplando também dois municípios da Mesorregião Mata Paraibana: Itapororoca e Jacaraú, conforme visto na figura 3.

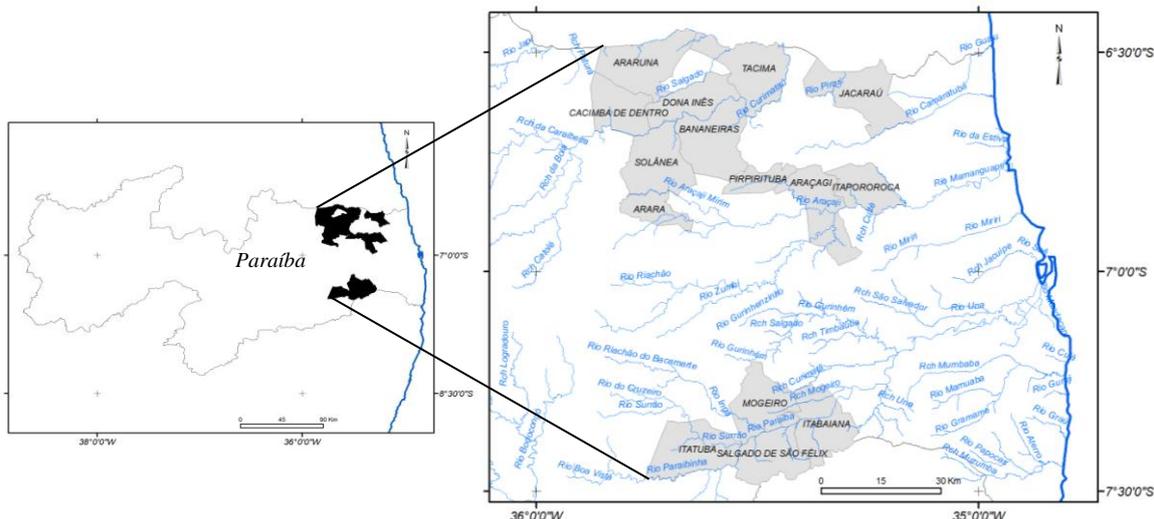


Figura 3 – Mapa dos municípios contemplados pela operação Porta do Sol.

Fonte: Mapas base: IBGE, acesso 2014.

A Mesorregião do Agreste Paraibano é composta por sete microrregiões e 66 municípios. Campina Grande é o município polo, sendo considerado um dos principais centros industriais e tecnológicos da Região Nordeste, “e um dos mais populosos municípios do interior do Brasil” (FIEP-PB; SEBRAE-PB, 2010, p. 36).

Trata-se de uma região de transição entre a zona da mata e a região do sertão. O solo desta mesorregião é úmido e rico em nutrientes, possibilitando, assim, o desenvolvimento da produção agropecuária. A agricultura é bastante diversa em função das condições naturais da região. Nesse contexto, várias espécies são cultivadas: feijão, milho, abacaxi, fumo, inhame, mandioca, frutas e legumes diversos (MELO; RODRIGUEZ, 2003). Nas áreas mais secas predominam as pastagens naturais que favorecem a presença da pecuária extensiva.

A Mesorregião da Mata Paraibana é a região litorânea e mais urbanizada do estado da Paraíba, sendo caracterizada por uma diversidade econômica responsável pela organização do seu espaço: a) agroindústria sucro-alcooleira; b) extração mineral: ilmenita, titanita, zirconita, cianita, ao norte de Barra de Camaratuba, calcário, na grande João Pessoa e granito, em Mamanguape; c) pesca da lagosta, em Pitimbu; d) agricultura e pecuária; e) granjas e sítios; f) loteamentos para residências secundárias (MELO; RODRIGUEZ, 2003).

Dentre as características sociais do estado da Paraíba está a concentração populacional na zona urbana superior a 70%. De sua população de 3,85 milhões de habitantes, estimada em 2010, 3 milhões residem nos centros urbanos (IBGE, 2010). A figura 4 mostra o crescimento populacional do estado da Paraíba entre 1940 a 2010.

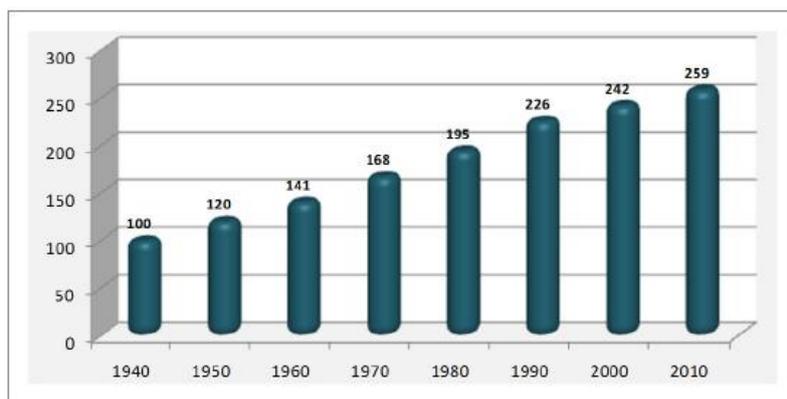


Figura 4 – Evolução da População da Paraíba.

Fonte: (FIEP-PB; SEBRAE-PB, 2010)

Durante este período houve a inversão da população urbana e rural. Em 1940, 22% da população residia na área urbana. Durante a década de 1980, pela primeira vez a população urbana (52%) foi superior que a população rural (48%) (FIEP-PB; SEBRAE-PB, 2010). Em 2010 esse índice passou para 78%, um crescimento de 3,54 vezes da população urbana, acompanhando as características de crescimento urbano nacional e regional (Nordeste).

A situação de vulnerabilidade da população paraibana revela o desafio que o Projeto Rondon propõe aos extensionistas e sobre as atividades que poderão desenvolver como forma de interferir na realidade local. As carências sociais podem ser reveladas, primeiramente pelo Índice de Desenvolvimento Humano, que abrange diferentes indicadores, como: longevidade (expectativa de vida da população e taxa de mortalidade infantil), educação (taxa de alfabetização da população adulta e número médio de anos cursados na escola) e renda (Produto Interno Bruto *per capita*). Tal índice é um indicador utilizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para analisar a qualidade de vida de uma determinada população. Ele varia de 0 a 1, de acordo com as seguintes classificações: Muito Alto varia de 0,800 a 1,000; Alto varia de 0,700 a 0,799; Médio de 0,600 a 0,699; Baixo de 0,500 a 0,599; e Muito Baixo de 0,000 a 0,499. O IDH total do estado da Paraíba é de 0,658 e pode ser considerado como médio. O IDH total do país é 0,727, considerado alto. O IDH da Paraíba coloca o estado na 23ª posição no ranking em relação aos 26 estados brasileiros (BRASIL, 2013).

Dentre os 15 municípios que contemplados pela operação “Porta do Sol”, temos uma média de 0,568 no IDH, considerado como um IDH baixo. Destes, o município de Dona Inês tem o pior IDH com um total de 0,545; seguido por Arara com um índice de

0,548. Já os maiores índices encontrados nessa região abrangem os municípios de: Itabaiana com um total de 0,613, seguido dos municípios de Pirpirituba e Solânea ambos com um IDH de 0,595 (BRASIL, 2013).

Quanto a taxa de mortalidade infantil no estado da Paraíba temos uma redução de 50% quando comparados os anos 2000 com 2010. Em 2000 foram registradas 43 mortes de crianças com até um ano de idade para cada mil crianças nascidas vivas. Já em 2010 esse número caiu para 22 crianças mortas com até um ano de idade para cada mil nascidas vivas (BRASIL, 2013). Essa estatística colabora para a redução de 58,6% da taxa de mortalidade infantil, na Região Nordeste (IBGE, 2010). No Brasil a mesma taxa ficou em 31 crianças mortas para cada mil nascidas vivas no ano 2000 e 17 em 2010, uma redução de 54,8% (BRASIL, 2013).

A respeito dos municípios da operação “Porta do Sol”, a cidade com a mais alta taxa de mortalidade infantil é Dona Inês, com um total de 40 crianças mortas a cada mil nascidas vivas, seguida do município de Arara com um índice de 35 crianças mortas para cada mil nascidas vivas. Vale ressaltar que no ano 2000, as taxas de mortalidade infantil na cidade de Dona Inês e Arara eram, respectivamente, de 61 e 47 crianças mortas a cada mil nascidas vivas, registrando redução de 34% e 25%, que é inferior à redução registrada no estado como um todo e na região Nordeste. Os municípios que possuem a menor taxa de mortalidade infantil são: Cacimba de Dentro, com um total de 23 crianças mortas e Salgado de São Félix, com 24 crianças mortas para cada mil nascidas vivas (BRASIL, 2013).

Os dados de mortalidade infantil influenciam os índices relacionados à expectativa de vida da população. Esse indicador é calculado pelo número médio de anos que um indivíduo viverá a partir do seu nascimento (PNUD, 2014). Para que isso ocorra, de acordo com o IBGE, é fundamental que haja uma relativa melhoria no acesso da população aos serviços básicos de saúde, às campanhas nacionais de vacinação, aos avanços tecnológicos da medicina, ao aumento do número de atendimentos pré-natal, bem como, o acompanhamento clínico do recém-nascido e o incentivo ao aleitamento materno, ao aumento do nível de escolaridade da população, aos investimentos na infraestrutura de saneamento básico e, por fim à percepção dos indivíduos com relação às enfermidades (IBGE, 2008, p. 57).

De acordo com o Banco de dados do Banco Mundial, no Brasil, a taxa de expectativa de vida gira em torno dos 73 anos de idade (WORLD BANK, 2013a), haja vista que foi um dos países da América Latina que mais realizou progressos na

expectativa de vida da sua população: entre 1970 e 2010 a expectativa aumentou em 30 anos (WORLD BANK, 2013b, p. 9). A expectativa de vida da população paraibana não acompanhou os índices nacionais, mas registrou um aumento de 12 anos. Passou de 66 anos de idade em 1999 (SEBRAE/PB, 2001, p. 32) para 72 anos em 2011 (IBGE, 2010b).

Nos municípios da operação “Porta do Sol”, a cidade que possui o menor índice de expectativa de vida, é Dona Inês com uma taxa de 66 anos de idade (BRASIL, 2013), seguida do município de Arara com um total de 67 anos de idade (BRASIL, 2013). As cidades com os maiores índices de expectativa de vida da população são: Bananeiras (BRASIL, 2013) e Cacimba de Dentro (BRASIL, 2013), com expectativas de 71 e 72 anos de idade, respectivamente.

Outro ponto importante para ser analisado, refere-se a questão do analfabetismo. Segundo a definição do IBGE, o analfabetismo o indivíduo não domina as habilidades em leitura, escrita, cálculos e ciências, correspondentes a uma escolaridade de até 3 séries completas do ensino fundamental, ou seja, menos de quatro anos de estudos (RIBEIRO et al., 2008). Alguns fatores interferem nesse indicador: a renda, insucesso ou abandono da escola por jovens, adultos desempregados ou com emprego precário, minorias étnicas e raciais, e por fim, populações mais desfavorecidas que vivem na periferia das grandes cidades (ESTEVEZ, 1995).

No Brasil, de acordo com o IBGE, as taxas de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais, caíram de 2000 (13,6%) a 2010 (9,6%). Em 2010, 14,1 milhões de analfabetos no país brasileiro, cerca de 10% da população brasileira acima dos 15 anos (IBGE, 2010). Na Paraíba, a tendência se confirmou, com uma queda de 2000 (29,7%) para 2010 (21,9%). São aproximadamente 617 mil pessoas com quinze anos ou mais que não sabiam ler nem escrever (IDEME, 2000).

Na região em que a operação “Porta do Sol” será realizada, as cidades que mais detém o número de analfabetos são Araruna e Dona Inês, com um percentual de aproximadamente 39%. Em contrapartida, os municípios que possuem o menor índice de analfabetos são: Itabaiana (27%), Pirpirituba (29%) e Tacima (30%) (BRASIL, 2013).

A captação e a distribuição da água são responsabilidade da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba – COGEPA. A distribuição de água tratada, na região da operação, atinge cerca de 90% da população urbana, e um total de 70% da população em geral

(SNIS, 2011). Frente a isso, parte da população necessita buscar água em outras fontes, como: açudes e fontes rasas.

A Paraíba possui, atualmente, sistema de esgotamento em 22 cidades. Dentre os municípios de abrangência da operação Porta do Sol, apenas um (Araruna) é contemplado por sistema de tratamento de esgoto, com abrangência de 30,7% da população total, sendo que destes, em 100% dos casos há coleta, mas somente em 80% dos casos o esgoto coletado é tratado (SINS, 2011).

De acordo com o IBGE (2010), aproximadamente 63% dos domicílios dos municípios da operação possuem a coleta dos resíduos sólidos, realizada por órgãos públicos. Segundo os dados obtidos, 8% dos domicílios destinam o resíduo doméstico no meio ambiente, como em terrenos baldios, logradouros, rios e lagos, e em torno de 29% destinam o resíduo na própria propriedade, enterrando-os ou queimando-os. Com base nesses dados, constatou-se a necessidade de promover ações voltadas à educação ambiental e à gestão adequada dos resíduos sólidos domésticos, como forma de modificar a realidade local.

A economia do Estado da Paraíba enfrenta, desde 2002, uma estagnação no PIB, como mostra a Figura 5.

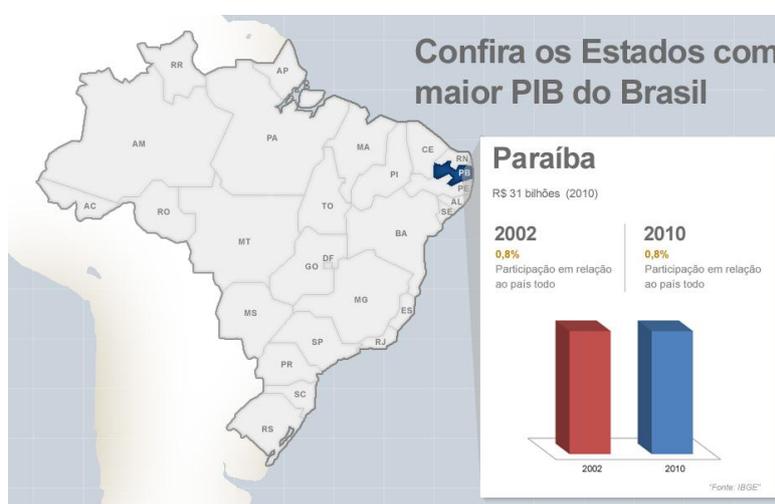


Figura 5 – PIB do Estado da Paraíba (2002 e 2010).

Fonte: <http://www.terra.com.br/economia/infograficos/pib-do-brasil/>

Dentre os municípios contemplados pela operação, Itabaiana é a que possui o maior PIB com um total de R\$ 132.762,00. Já o município de Dona Inês é o que apresenta o menor PIB, com um total de R\$ 46.097,00. No geral, três cidades do

Agreste da Paraíba (Campina Grande, Guarabira e Itabaiana), somaram juntas, no ano de 2010, um total de 9,2 bilhões de reais, o que representa um total de 28,7% da economia Paraibana (BRASIL, 2013).

No que tange a economia da Mata Paraibana, percebemos que a mesma tem um Produto Interno Bruto (PIB) no valor de R\$ 9.938.913,00. Uma das grandes potências da economia é composta pelo plantio de cana-de-açúcar. Outro destaque é o grande número de indústrias alimentícias e automotivas, que vem se instalando na região desde o ano de 2010.

O diagnóstico da realidade desta região incluiu também o tema da comunicação pública. Neste projeto será entendido por comunicação pública toda aquela produção e circulação de conteúdo de interesse geral da população, e cuja apropriação por parte das pessoas permite o exercício pleno da cidadania (CAMPOS, 2007; PERUZZO, 2008). Foram buscadas especialmente iniciativas de portais mantidos pelas prefeituras e a existência de rádios comunitárias, segundo o site da Abraço Nacional (2014).

Apenas algumas cidades contam somente com rádios comunitárias, sendo elas: Itabaina, Mogeiro, Salgado de São Feliz e Solânea. Já os municípios de Bananeira, Dona Inês, Itapororoca, Itatuba, Píripituba, tiveram a iniciativa do portal. Na análise dos portais, (Figura 6), os conteúdos mais observados foram: a publicação de notícias das iniciativas da prefeitura, com texto e fotografia. Observa-se ainda que mesmo nas Prefeituras que contam com assessorias de comunicação/imprensa, não há um detalhamento sobre as políticas públicas executadas e nem informações sobre o acesso as mesmas. Os portais também são utilizados pelas Prefeituras para fazer enquetes, oferecer serviços online e espaço de ouvidoria.



Figura 6 – Portais: portal da Prefeitura de Arara (esquerda) e portal da Prefeitura de Itatuba (direita).

Fonte: ABRAÇO NACIONAL, 2014.

O portal e a rádio comunitária são encontrados em somente dois municípios Araruna e Jacaraú. Sendo que os municípios de Araruna e Tacima não contam com nenhuma iniciativa de comunicação online por parte dos gestores, nem da comunidade.

Algumas observações são pertinentes a caracterização da região de atuação da operação “Portal do Sol”: a) Os quinze municípios atendidos englobam duas mesorregiões distintas e somam uma população de 235.241 habitantes, 6,2% da população total do estado da Paraíba; b) A concentração urbana desses municípios é de 57,19%, um pouco inferior em relação a média estadual, mas predominante; c) Apesar dos avanços constatados nos últimos anos, alguns municípios tem indicadores sociais e econômicos bem preocupantes e passíveis de serem abordados por ações extensionistas, da mesma forma, os dados que concernem as condições de saneamento básico ainda preocupam e precisam ser melhorados.

Outra observação é que nos municípios de Araruna, Bananeiras, Pirpirituba e Solânea possuem Unidade de Conservação Ambiental, conforme a Tabela 1, que poderão ser incorporados nas atividades da operação Porta do Sol.

Unidades de Conservação Ambiental da Paraíba					
Denominação	Área (em hectare)	Bioma	Município	Finalidade	Responsável
PE Pedra da Boca	157,26	Caatinga	<u>Araruna</u>	Proteção integral	Estadual (Sudema)
APA Roncador	6.113	<u>Floresta estacional semidecidual</u>	<u>Bananeiras e Pirpirituba</u>	-	Estadual (Sudema)
ARIE Mata de Goiamunduba	67	Mata Atlântica	Bananeiras	Uso sustentável	Estadual (Sudema)
RPPN Fazenda Várzea	390,66	Caatinga	<u>Araruna</u>	Uso sustentável	Particular
RPPN Fazenda Pedra de Água	170	Floresta estacional decidual	<u>Solânea</u>	Uso sustentável	Particular

Tabela 1 – Unidades de Conservação Ambiental no Estado da Paraíba
Fonte: CNIP (2014); SUDEMA (2014).

Frente ao diagnóstico exposto, percebe-se que a presença do Projeto Rondon mesorregiões será significativo para o fortalecimento da cooperação e a troca de experiências e de saberes, a busca de alternativas para os problemas da coletividade, além de possibilitar a formação de multiplicadores e maior mobilização das lideranças comunitárias no que se refere à efetiva participação política contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região.

OBJETIVOS GERAIS

Contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população do Agreste Paraibano e da Mata Paraibana, através de promoção de atividades voltadas para a capacitação de multiplicadores, a fim de fomentar a autonomia e a cidadania.

Promover trocas de experiências entre estudantes, trabalhadores, servidores públicos, pequenos empresários, produtores rurais e líderes comunitários, para que as ações desenvolvidas possam obter sucesso e continuidade.

PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO

1. ÁREA DE ATUAÇÃO : COMUNICAÇÃO

Atividades previstas

1.1 Alô, Rondon!

Objetivos visados: Divulgar as oficinas e atividades que serão realizadas no município, contribuindo para o êxito das ações desenvolvidas pelos conjuntos “A” e “B”. Incentivar a participação da comunidade e sociedade civil nas ações que serão desenvolvidas.

Metodologia: Divulgação diária das atividades na rádio comunitária, com inserções ao vivo de 10 minutos de duração, a fim de divulgar as ações do projeto Rondon desenvolvidas pelos conjuntos “A” e “B”, para conhecimento e participação do público-alvo. Nas inserções será disponibilizado o cronograma das atividades do dia, além de entrevistas com os rondonistas sobre as atividades realizadas e a experiência vivida no município.

Materiais de suporte: Computador, folhas ofício A4, caneta; equipamentos da rádio.

Tempo estimado: Todos os dias, durante 10 minutos, no período das atividades do Projeto Rondon no município.

Resultado Esperado: Participação do público-alvo nas atividades previstas pelos conjuntos “A” e “B”.

1.2 Fotorreportagem: “Instante Rondon”

Objetivos visados: Registrar as ações desenvolvidas pelas equipes do Projeto Rondon nos municípios através de uma fotorreportagem.

Metodologia: Serão registradas por meio de fotografias jornalísticas com legendas as ações desenvolvidas nos municípios durante a realização da operação Porta do Sol, pelos conjuntos “A” e “B”. Ao final da operação será produzido um foto-documentário para divulgação dos resultados e memória do Projeto Rondon no município.

Materiais de suporte: Computador e Câmera fotográfica.

Tempo estimado: Todos os dias.

Resultado Esperado: Registro documental das ações desenvolvidas pelas equipes no município, bem como documentação e memória da ação junto as Universidades envolvidas e à Coordenadoria Geral do Projeto Rondon.

1.3 Oficina: instrumentos de Comunicação Comunitária

Objetivos visados: Capacitar lideranças locais para o uso de instrumentos de comunicação comunitária como forma de divulgar potencialidades locais, bem como identificar assuntos de interesse da comunidade local. Incentivar a adoção de ferramentas de comunicação comunitária para divulgação e mobilização comunitária.

Metodologia: A oficina será conduzida de forma teórico/prática, onde serão apresentados e discutidos instrumentos de comunicação comunitária (cartazes, murais, sistemas de som, internet, rádios comunitárias, mídias sociais digitais, entre outros). Os grupos participantes desenvolverão trabalhos práticos de elaboração dos instrumentos citados de acordo com o interesse da comunidade local, estabelecendo, assim, a criação de um canal de comunicação entre os moradores.

Público-alvo: Servidores públicos e/ou multiplicadores na área de comunicação, lideranças comunitárias.

Materiais de suporte: Computador, data show, folhas ofício A4, cartolina, canetas, laboratório de informática.

Tempo estimado: 03 encontros – carga horária 12h.

Resultado Esperado: Criação de canais de comunicação que contribuam para a organização e a mobilização comunitária.

1.4 Oficina: Rádio Comunitária: teoria e prática

Objetivos visados: Incentivar a adoção de rádios comunitárias para divulgação e mobilização social e cultural. Capacitar lideranças locais para a utilização da rádio comunitária para divulgar potencialidades locais e assuntos de interesse da comunidade.

Metodologia: A oficina será conduzida de forma teórico/prática, nos seguintes módulos:

a) O que é uma rádio comunitária? Qual a diferença entre rádios piratas, clandestinas e comunitárias? e, Como montar uma rádio comunitária?; b) Elaborarão de um programa rádio: Ideia do programa, pesquisa sobre o assunto tratado, elaboração de roteiro de rádio e montagem.

A gravação e veiculação do programa criado pelo grupo será feita em parceria com rádios locais do município, mediante acordo previamente firmado. Os participantes acompanharão as edições do programa diário de rádio Alô, Rondon! (destinado a divulgação das atividades do projeto no município) para praticar as noções de radicalismo, acompanhando o manuseio dos equipamentos da rádio. Para isso será elaborada uma escala com os dias em que cada participante praticará na rádio.

Público-alvo: Servidores públicos e/ou multiplicadores na área de comunicação, lideranças comunitárias.

Materiais de suporte: Computador, data show, folhas ofício A4, canetas; equipamentos da rádio, laboratório de informática.

Tempo estimado: 03 encontros – carga horária 12h.

Resultado Esperado: Formação básica para atuação em rádios comunitárias.

1.5 Curso: Diagnóstico de Comunicação Pública

Objetivos visados: Capacitar gestores públicos para identificar e monitorar o acesso da comunidade as informações produzidas pelo poder público municipal.

Metodologia: A oficina será conduzida de forma teórico/prática, nos seguintes módulos:

a) Direito à Informação; b) Diagnóstico de Comunicação; c) Instrumentos de pesquisa (elaboração, execução e avaliação) e monitoramento.

Público-alvo: Servidores públicos.

Materiais de suporte: Computador, data show, folhas ofício A4, canetas, laboratório de informática.

Tempo estimado: 02 encontros – carga horária 8h.

Resultado Esperado: Gestores públicos capacitados e sensibilizados à produção de conteúdos relevantes e acessíveis à população.

2. ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE

Atividades previstas

2.1 Oficina: Água: sinônimo de saúde

Objetivos visados: Discutir a importância da água para a saúde; Instruir a população sobre qualidade da água, no que diz respeito à limpeza de reservatórios, cloração de água e uso sustentável. Promover a educação ambiental.

Metodologia: A oficina será desenvolvida a partir de palestras expositivas, encontros com tarefas práticas e debates para sanar dúvidas. No primeiro encontro serão abordados conceitos sobre água, disponibilidade hídrica, doenças de veiculação hídrica, qualidade da água, tendo como enfoque a saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. No segundo encontro serão instruídos os educadores das escolas através de uma cartilha contendo duas aulas para serem ministradas, levantando um debate com dúvidas e esclarecimentos das formas de educação ambiental e cuidados com a água. O terceiro encontro será uma prática aonde os Rondonianos irão até uma residência, acompanhados do grupo que esta participando da oficina, onde nesta os participantes serão instruídos na limpeza e manutenção das caixas d'água e reservatórios e também em formas de desinfecção da água a partir de sua cloração utilizando água sanitária. Já no quarto encontro o enfoque será educação ambiental para as séries iniciais através de uma encenação de um texto sobre a importância da água. Após o termino dos encontros serão distribuídos folders sobre os assuntos e abertos espaços para debates.

Público alvo: Gestores públicos, educadores das escolas locais, comunidade em geral e crianças que frequentam as séries iniciais.

Materiais de suporte: Data show, canetas, folhas A4, cartilha, folders, tinta guache, pinceis, escovas de limpeza, lona dupla face e água sanitária.

Tempo estimado: 04 encontros – carga horária: 20h.

Resultado esperado: Conscientização dos participantes referente às questões de qualidade da água e sua importância na saúde da comunidade. Sensibilização dos educadores à importância da prática de educação ambiental. Melhoria da qualidade de vida da comunidade.

2.2 Oficina: Benefício do esgoto. Ele existe!

Objetivos visados: Discutir sobre as condições de esgotamento sanitário, contaminação dos mananciais, riscos à saúde pública e transmissão de vetores; promover a conscientização da população em relação à necessidade de tratamento do esgoto doméstico e aproveitamento do efluente após o tratamento.

Metodologia: A oficina iniciará com uma explanação sobre as condições atuais encontradas no município e região, sendo em seguida apresentados os riscos que a falta de tratamento de esgoto pode causar na saúde das pessoas, devido principalmente à contaminação do solo e água, e através de vetores. Para isso serão utilizadas informações existentes na prefeitura em relação à coleta e tratamento de esgoto e informações obtidas na Secretaria de Saúde e Vigilância Sanitária, em relação à incidência de doenças epidemiológicas. Também serão apresentadas e discutidas soluções de esgotamento sanitário já existentes, como: *wetlands*, fossas ecológicas, fossas sépticas alternativas, biodigestor, analisando vantagens e desvantagens. Após isso, de forma prática, será realizada a implantação de um sistema de fossas ecológicas, com o auxílio dos participantes da oficina, para posterior implantação da mesma em outros locais do município.

Público alvo: Servidores públicos, principalmente os envolvidos com setor de obras e meio ambiente da prefeitura, e também líderes comunitários.

Materiais de suporte: Computador e data show, folha de ofício A4, canetas, caixas de som, adaptador para a caixa de som, pás, enxadas, bombonas plásticas de 200 Litros, canos de PVC, mudas de banana.

Tempo estimado: 04 encontros – carga horária: 16h.

Resultado esperado: Conscientização dos participantes quanto à importância da disposição e tratamento adequado dos esgotos domésticos e possíveis riscos a saúde pública na falta do mesmo. Apresentação prática de uma forma sustentável, adequada e viável para o município de tratar o esgoto doméstico.

2.3 Curso: A problemática dos Resíduos Sólidos

Objetivos visados: Apresentar aos ouvintes uma introdução à problemática dos resíduos sólidos, discutindo sobre a classificação dos resíduos, a destinação adequada e os impactos ambientais causados pela má gestão dos resíduos sólidos, promovendo a conscientização ambiental na sociedade e apresentando alternativas e soluções para o reaproveitamento dos resíduos sólidos.

Metodologia: Inicialmente será apresentado ao público termos e definições sobre resíduos sólidos, diferenciando “lixo” de “resíduo” e classificando os tipos de resíduos sólidos existentes. Posteriormente a essa discussão, serão apresentados ao público os benefícios da separação dos tipos de resíduos sólidos e as alternativas de reaproveitamento dos mesmos, enfatizando a possibilidade de obtenção de lucro com a reciclagem e também a melhoria na qualidade ambiental. O segundo encontro iniciará com a explanação dos impactos ambientais decorrentes da má gestão dos resíduos sólidos e de sua disposição em locais inadequados, ressaltando a ligação dos resíduos sólidos com a qualidade do saneamento básico. O terceiro encontro será destinado à apresentação de métodos e soluções para a problemática dos resíduos sólidos, demonstrando alternativas e soluções como: a compostagem, a coleta seletiva e a reciclagem. Já no quarto encontro serão repassadas, em prática, as instruções para realização de compostagem e também serão montadas hortas para posterior uso do adubo orgânico gerado pelo processo de compostagem. Antes do término de cada encontro, será destinado um tempo às respostas e esclarecimento das dúvidas dos participantes do curso.

Público alvo: Servidores públicos, professores, líderes comunitários, agricultores, cooperativas de produtores.

Materiais de suporte: Computador e data show, caixa de som, folha A4, papel pardo, canetas, enxada e regadores.

Tempo estimado: 04 encontros - carga horária: 16 h.

Resultado esperado: O conhecimento e a consciência dos ouvintes sobre os problemas ambientais causados pela má gestão dos resíduos, a consciência dos benefícios gerados ao meio ambiente e à sociedade, a partir da reutilização dos resíduos sólidos e os benefícios da utilização dos adubos orgânicos.

2.4 Curso: Proteção de nascentes

Objetivos visados: Esclarecer a comunidade sobre o cuidado que tem de se ter com nascentes, objetivando a melhoria na qualidade de água e o modo correto de manejo para estas áreas.

Metodologia: Inicialmente se realizará uma palestra informativa dinâmica sobre a importância da água nos corpos hídricos, principalmente nas nascentes. A importância da qualidade da água frente às doenças de veiculação hídrica. Trabalhar-se-á a qualidade da água na legislação vigente, quanto ao abastecimento, irrigação e dessedentação animal. Será debatido sobre algumas formas de proteção de nascentes bem como sua aplicação na região do projeto.

Público alvo: proprietários de terras com nascente em meio rural, autoridades da secretaria do meio ambiente.

Materiais de suporte: Computador e data show, caixa de som, folha A4, papel pardo, canetas, xerox/material impresso educativo

Tempo estimado: 03 encontros – carga horária: 9h.

Resultado esperado: melhoria na qualidade de vida pela diminuição de casos de doenças por veiculação hídrica.

2.5 Cinema Rondon: Wall-E e Avatar

Objetivos visados: Promover a conscientização da população em relação ao futuro do planeta, sobre importância da biodiversidade e da conservação de áreas naturais. Fortalecer o envolvimento da população com meio ambiente através de cultura.

Metodologia: Para a realização dessa oficina serão apresentados dois filmes voltados às questões ambientais para diferentes públicos. O filme que será apresentado para o público infantil será o filme “Wall-E”, que tem como foco a poluição da Terra por resíduos sólidos e da atmosfera com os gases tóxicos produzidos pela poluição, de forma que a humanidade vai morar em uma gigantesca nave enquanto o planeta será limpo por robôs. Para o público jovem-adulto o filme proposto será “Avatar”, pois o mesmo apresenta uma estimulante visão da fauna e flora alienígena, o qual recria o coração da biologia, apresenta elementos da flora e fauna do planeta Pandora. Por fim, ao final de cada uma das sessões será conduzida uma discussão entre os participantes, apontando os elementos ambientais apresentados no filme e discutindo sobre como influenciam no planeta. Também será realizado sobre um debate sobre a importância da preservação da biodiversidade e dos ecossistemas naturais.

Público alvo: 1 sessão com o público infantil e 1 sessão com o público adulto.

Materiais de suporte: Computador e data show, caixa de som, adaptador para a caixa de som, filme “Avatar” e filme “Wall-E”.

Tempo esperado: 02 encontros - carga horária: 08h.

Resultado esperado: Conscientização e sensibilização sobre a importância da preservação do meio ambiente. Atitudes conservacionistas, através da mudança da forma de pensar dos participantes.

3. ÁREA DE ATUAÇÃO: TRABALHO

Atividades previstas

3.1 Curso: Gestão Municipal - Programas Federais destinados a capacitação para o trabalho.

Objetivos visados: Divulgar e informar sobre programas, ações e projetos dos diversos órgãos do Governo Federal que estão disponíveis para os municípios brasileiros.

Metodologia: O curso será ministrado nos seguintes módulos: a) Exploração dos meios de comunicação digitais de divulgação de editais federais destinados à capacitação para o trabalho; b) Exploração ao Portal de Convênios do Governo Federal; c) Elaboração de Projetos.

Público-alvo: Servidores públicos

Materiais de suporte: Computador, data show, laboratório de informática.

Tempo estimado: 03 encontros – carga horária 12h.

Resultado Esperado: Conhecimento dos programas existentes e capacitação de servidores para pleitear o auxílio destes programas.

3.2 Oficina: Memória do Trabalho

Objetivos visados: Resgatar e registrar a história do trabalho e dos trabalhadores locais.

Metodologia: A oficina será realizada com base na metodologia de pesquisa História de Vida, nos seguintes módulos; a) Mapeamento das atividades laborais fundadoras da localidade; b) Mapeamento de pessoas de referência para o resgate histórico da comunidade; c) Captação de depoimentos para reconstrução histórica; d) identificar o

melhor meio de divulgação das histórias (Blog, literatura de cordel, programas de rádio, rodas de memória, entre outros).

Público-alvo: Comunidade em geral.

Materiais de suporte: gravador, folhas de papel A4, tesoura, barbante, cola, computador, câmera fotográfica.

Tempo estimado: 02 encontros – carga horária 12h.

Resultado Esperado: Valorização da história do trabalho e dos trabalhadores e fortalecimento da identidade local.

3.3 Oficina: Elaboração de Projetos

Objetivos visados: Despertar o interesse pela implementação de projetos sustentáveis já experimentados por outras comunidades com características semelhantes. Formar e capacitar uma equipe para implementar projetos sustentáveis no município.

Metodologia: Serão apresentados projetos ambientalmente e socialmente sustentáveis, através de palestra expositiva-dialogada implementados em alguns municípios (Projetos: Auto-gestão para geração de trabalho e renda com catadores de materiais recicláveis; Alternativas de fortalecimento para a organização social e econômica dos catadores). Com base nessa sensibilização serão apresentadas situações práticas para que os participantes organizem e elaborem projetos, com autonomia, iniciativa, compromisso, postura ética, responsabilidade e espírito científico. Os participantes receberão informações sobre a estrutura de um projeto: tema, proponente, considerações gerais, justificativa, objetivos, revisão de literatura, metodologia, resultados esperados, cronograma, orçamento, referências e anexos. A partir da apresentação e discussão de cada tópico da estrutura do projeto cada um será convidado a elaborar um projeto em uma dada área, para a implementação na comunidade. A partir da elaboração dos projetos serão apresentadas instituições que disponibilizam recursos para financiamento. Assim, cada um buscará informações sobre a instituição que financia e a área de atuação que o projeto se enquadra para encaminhamento de solicitação de recursos.

Público-alvo: Servidores públicos e lideranças comunitárias.

Materiais de suporte: Computador e data show, caixa de som, adaptador para a caixa de som, folhas ofício A4, canetas, laboratório de informática.

Tempo estimado: 04 encontros – carga horária 16h.

Resultado Esperado: Formação e capacitação de uma equipe para elaborar e implementar projetos sustentáveis no município.

3.4 Oficina: Redes de Cooperação

Objetivos visados: Demonstrar a importância das redes de cooperação como forma de potencializar o desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda. Demonstrar a importância do trabalho coletivo para potencializar a geração de renda. Sensibilizar os participantes da importância da atuação em rede como forma de reduzir as fragilidades individuais e criar novas oportunidades. Promover e estimular as redes de cooperação como forma de desenvolvimento local.

Metodologia: A oficina será realizada com base nos seguintes módulos: a) Identificar o potencial de cooperação dos segmentos mercadológicos locais b) Conceituação e sensibilização sobre redes de cooperação; c) Formação/simulação de redes de cooperação.

Público-alvo: Empresariado Local.

Materiais de suporte: Computador, acesso à internet, Datashow, folhas papel A4. Barbante.

Tempo estimado: 03 encontros – carga horária 12h.

Resultado Esperado: Formação de redes de cooperação e fortalecimento da economia local.

3.5 Curso: O poder do trabalhador autônomo

Objetivos: Elucidar os trabalhadores autônomos sobre a força do seu trabalho e a importância do mesmo. Apresentar opções de melhorias no sistema do trabalho autônomo, com o intuito de aumentar a renda desses trabalhadores. Expor opções de trabalho autônomo locais.

Metodologia: Inicialmente o Curso abordará a situação dos trabalhadores autônomos locais e as condições de trabalho dos mesmos, apresentando a importância que este tipo de trabalho representa para a renda da região. Serão apresentadas opções de melhoria, e formas de trabalho autônomas que foram aplicadas em locais semelhantes e que foram aprovadas. Dentro desse contexto será realizada a dinâmica de grupo “Conhecendo o cliente” a qual abordará os diversos tipos de clientes encontrados no mercado de trabalho, bem como a forma de se trabalhar com esses clientes. Também serão apresentadas as opções de trabalho autônomos locais e também será apresentado O MEI (Microempreendedor Individual) que é uma forma das pessoas trabalharem por conta

própria e legalizarem-se como pequenos empresários. Entre as vantagens oferecidas por essa lei está o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o que facilita a abertura de conta bancária, o pedido de empréstimos e a emissão de notas fiscais.

Público alvo: Trabalhadores autônomos e comunidade interessada.

Materiais de suporte: Computador e data show, folha de ofício A4, canetas, caixas de som, adaptador para a caixa de som.

Tempo estimado: 03 encontros – carga horária 12h.

Resultado Esperado: Aprendizado dos participantes de novas opções de trabalho autônomo e melhorias possíveis para aumento da renda. Conscientização dos trabalhadores acerca dos diversos tipos de clientes existentes e de como lidar com eles, além de apresentar-lhes a opção de regularização de seus trabalhos.

3.6 Oficina: Rotação de cultura

Objetivos visados: instruir os agricultores e comunidade da importância da rotação de cultura para a qualidade do solo, desenvolvimento das plantas e sua produtividade.

Metodologia: Inicialmente serão expostos os conceitos da ciência do solo, micro e macro nutrientes e dos fatores que interferem na produtividade das cultivares. Dar-se-á foco a degradação física, química e biológica do solo, problemas que acarretam queda na produtividade das plantas. Apresentação imagens que mostram a diferença entre o plantio de monocultura e policultura de uma área. No segundo encontro será levantado o questionamento sobre o risco da ocorrência de plantas daninhas, doenças e pragas para o cultivo de monocultura e os benefícios da rotação de cultura juntamente com os métodos de correção do solo e otimização na produção das cultivares.

Público alvo: agricultores e comunidade em geral.

Materiais de suporte: Computador e data show, caixa de som, microfone, adaptador para a caixa de som, quadro, laser e caneta para quadro branco.

Tempo estimado: 02 encontros – carga horária: 8h.

Resultado esperado: A aceitação no que se refere à rotação de cultura, à conservação da biodiversidade e à maior produtividade agrícola.

3.7 Oficina: Explorando o turismo

Objetivos visados: Incentivar o desenvolvimento do turismo local, apresentando as oportunidades turísticas; Demonstrar para a comunidade a relevância do turismo como

uma atividade econômica viável e sua importância para o desenvolvimento socioeconômico. Promover ações que desenvolvam o potencial turístico local, incluindo a capacitação de mão-de-obra ligada ao comércio de bens e serviços

Metodologia: A região que engloba os municípios abrangidos pela Operação Porta do Sol ainda é pouco explorada turisticamente, porém com grande potencial para o Ecoturismo e turismo Cultural. A oficina será desenvolvida a partir de palestras expositiva-dialogada, com dinâmicas de sensibilização e visitas técnicas turísticas. No primeiro encontro será realizada uma abordagem da situação turística atual, onde também será apresentada as opções turísticas no interior do estado da Paraíba, dando ênfase as Mesorregiões da Mata Paraibana a Agreste. A partir do segundo encontro, os participantes serão convidados a realizar um inventário ecoturístico e cultural-turístico, com um diagnóstico dos atrativos, levando em consideração as belezas cênicas e culturais do município. Para o desenvolvimento desta etapa os participantes visitarão os locais, sendo que cada um ficará encarregado de apresentar aos demais participantes as informações relevantes de cada ponto. Após a elaboração do inventário será incentivado o seu cadastro pela prefeitura no site do Ministério do Turismo. Serão apresentados os programas do Ministério do Turismo existentes para promoção do turismo e ecoturismo e a viabilização de infraestrutura nos locais. Também serão trabalhadas noções de guias turísticos com os participantes, apresentando o trabalho de um guia, as habilidades que deve ter e como conduzir um grupo de visitantes.

Público alvo: Pequenos produtores rurais e comunidade interessada.

Materiais de suporte: Computador e data show, caixa de som, folha de ofício A4, canetas, micro-ônibus para deslocamento dos participantes aos eventuais locais turísticos.

Tempo estimado: 04 encontros – carga horária: 20h.

Resultado esperado: Sensibilização dos participantes para que compreendam a relevância do turismo como uma atividade econômica rentável, importante para o desenvolvimento da região. O desenvolvimento de um Programa de Turismo local. Reconhecimento dos participantes em relação às belezas naturais e opções turísticas oferecidas pelo seu município.

3.8 Oficina: Beneficiamento de frutas típicas

Objetivos visados: Capacitar mão-de-obra no beneficiamento das frutas típicas da região Nordeste. Contribuir na melhoria da alimentação familiar. Apresentar uma opção de fonte de renda local.

Metodologia: Nessa oficina será trabalhado o beneficiamento de frutas típicas dos municípios englobados pela operação Porta do Sol, a fim de agregar valor às frutas típicas, podendo servir como fonte de renda para as famílias. O curso será realizado em grupos de trabalho, onde cada grupo possuirá um instrutor, o qual instruirá seu grupo a algum processo de beneficiamento de frutas. Entre os processos de beneficiamento serão instruídos a produção de doces, compotas e conservas. Cada participante receberá uma cartilha com instruções detalhadas do beneficiamento a ser realizado, para que possam acompanhar as etapas. No decorrer da oficina, haverá um momento de apresentação do Programa de Crédito para a Indústria (Pronaf Agroindústria), que tem como finalidade investimentos na área agroindustrial, que visem o beneficiamento, o processamento e a comercialização da produção agroindustrial, que inclui a implantação de agroindústrias, isoladas ou em forma de rede. Será incentivado o beneficiamento e comercialização dos produtos em feiras da cidade e também será incentivada a produção de doces, compotas e conservas para a compra pela prefeitura para incrementação da merenda escolar.

Público alvo: Servidores públicos, produtores rurais e comunidade interessada.

Materiais de suporte: cartilha, fogão, geladeira, vidros esterilizados para conserva, 15 kg de abacaxi, 15kg de banana, panelas grandes, facas, colheres, 20 kg açúcar.

Tempo estimado: 02 encontros – carga horária: 08h.

Resultado Esperado: Aprendizado dos participantes de uma nova opção de fonte de renda. Incorporação por parte da prefeitura dos produtos na merenda escolar.

3.9 Oficina: Reciclagem de resíduos sólidos: fonte de renda

Objetivos visados: Melhorar as condições de trabalho e de vida dos catadores do município. Apresentar a sociedade os benefícios do cooperativismo. Incentivar a criação no município de uma associação de catadores de resíduos sólidos recicláveis. Sensibilizar a população.

Metodologia: A abertura da oficina iniciará com uma discussão sobre resíduos sólidos recicláveis, sua classificação, disposição final adequada e formas de reaproveitamento e de transformação do resíduo. Serão apresentadas aos ouvintes as etapas para criação da

associação e sobre a estrutura necessária, onde serão abordados temas relacionados às políticas públicas e condições básicas para a implantação da cooperativa. Após a conversa inicial, serão discutidos assuntos voltados à segurança do trabalhador no ambiente de trabalho e da importância do trabalho coletivo e da cooperação. Serão relatadas as atividades básicas da cooperativa, os equipamentos utilizados na coleta, triagem e beneficiamento dos materiais recicláveis, assim como a infraestrutura básica necessária para que a central de triagem da cooperativa funcione adequadamente e com segurança para os trabalhadores. O planejamento da coleta de matérias recicláveis será discutido na oficina, com especial atenção para a necessidade de ações voltadas à sensibilização da comunidade na separação do resíduo doméstico orgânico do reciclável. Ao final do primeiro encontro, serão realizadas as inscrições dos interessados em tornarem-se futuros associados, assim como de possíveis investidores e compradores dos produtos da cooperativa. No segundo encontro serão demonstrados técnicas e métodos para a triagem e beneficiamento dos materiais recicláveis, seguido de orientação práticas de trabalho e de comercialização do produto. A forma de divisão do trabalho, a função de cada associado e a atribuição dos cargos na empresa será esclarecida aos ouvintes, explicando a forma adequada de gerenciamento da renda obtida pela associação.

Público alvo: Servidores públicos, professores, principalmente os catadores de materiais recicláveis e demais interessados.

Material suporte: Computador, caixas de som e data show.

Tempo estimado: 02 encontros – carga horária: 8h.

Resultados esperados: A organização dos catadores de materiais recicláveis do município; A implantação no município de uma associação de catadores de materiais recicláveis, com objetivo principal de geração de renda para as famílias.

3.10 Evento: Dia na praça

Objetivo: Integração entre os diversos membros da comunidade e os Rondonianos; Apresentação de diversos trabalhos realizados nos cursos e oficinas com o objetivo de fortalecer o envolvimento da comunidade com o município, meio ambiente, forças e formas de trabalho, e promover formas de disseminação das atividades realizadas e seus resultados, por meio do uso da comunicação.

Metodologia: No dia da realização desse evento serão desenvolvidas atividades durante o dia todo na praça da cidade. No período da manhã será realizada a montagem das

tendas temáticas por parte dos participantes das oficinas, as quais possuíram materiais desenvolvidos nas oficinas e também cartazes e banners a respeito do conteúdo das oficinas. Nesse mesmo período, concomitantemente a estruturação das tendas será realizada uma exposição oral da história do município, desde a sua colonização até os dias atuais. No período do meio-dia será realizada uma refeição comunitária, onde todos os participantes deverão trazer comidas típicas da região para a confraternização. A parte da tarde será aberta a visita às tendas temáticas e comercialização de produtos expostos, também haverá um espaço cultural, onde será disposta infraestrutura para apresentações como danças locais e músicas nativas. O evento será divulgado durante as oficinas e cursos realizados pelos Rondonianos no município, e nos meios de comunicação locais.

Público-alvo: Comunidade em geral.

Materiais de suporte: Computador e data show, caixa de som, adaptador para a caixa de som, 20 tendas (com cadeiras e mesa), canetas, tintas, banners, materiais para confecção de cartazes, mesas e cadeiras (para acomodar a comunidade), água para beber.

Tempo estimado: 01 encontros – carga horária 10h.

Resultado Esperado: Confraternização entre a comunidade; Apresentação dos trabalhos/oficinas/cursos já realizados e aprendizado da comunidade sobre aspectos relevantes da região, sobre os quais não tinham conhecimento.

4. ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Atividades previstas

4.1 Oficina: Uso de mídias no espaço escolar

Objetivos visados: Capacitar os professores quanto ao uso de mídias na educação. Aproximá-los dessa nova realidade escolar, bem como, aproximar os alunos dessas tecnologias com o intuito de auxiliá-los no conhecimento escolar, facilitando assim o processo de ensino aprendizagem de professores e alunos.

Metodologia: oficina será ministrada seguindo os seguintes módulos: a) Diagnóstico sobre uso de algum tipo de mídia no contexto da sala de aula; b) Noções básicas sobre o uso do software livre *Impress* do pacote *BrOffice*, para apresentação de conteúdo em

sala de aula; c) Oficina de busca na Internet: *Google Acadêmico*, *Google* Imagens, *Google Maps*, *Youtube*, *Google Earth*; d) Metodologia de pesquisa de: imagens, cidades, fatos históricos, notícias, artigos científicos, formas geométricas, trechos de filmes, vídeos educativos, músicas, entre outras informações relevantes ao plano de aula; e) Busca de Livros: clássicos, livros comentados, resenhas (somente leitura, devido aos direitos autorais); f) Informação na Escola: Jornal Escolar, Oficina de Fanzines; g) Uso de sites/jogos educativos, h) Avaliação dos desafios e dificuldades encontradas no uso de mídias em sala de aula e como superá-las.

Público-alvo: Professores.

Materiais de suporte: Computador, data show, caixas de som, laboratório de informática com acesso a internet, folhas de ofício A4, tesoura, revistas, caneta hidrocor, caneta, máquina copidora (ou mimeógrafo, conforme a realidade do município).

Tempo estimado: 07 encontros – carga horária 28h.

Resultado Esperado: Qualificação do trabalho dos professores e do processo de ensino aprendizagem de professores e alunos.

4.2 Oficina: Diagnóstico de Preservação Ambiental

Objetivos visados: A oficina de Diagnóstico de Preservação Ambiental pretende fornecer informações sobre os bairros e comunidades e fornecer um levantamento dos problemas ambientais encontrados pelos moradores. Promover aprendizagem entre os moradores sobre os recursos naturais e sociais disponíveis na área em que vivem, buscando uma melhor gestão do processo de preservação.

Metodologia: A oficina será estruturada a partir dos seguintes módulos: 1) Onde moramos? E O que é preservação do meio ambiente? 2) Efetuar um diagnóstico junto com os participantes sobre os problemas ambientais encontrados na comunidade; 3) Produzir folhetos e *fanzines* para serem utilizados na transformação dos problemas em mobilização social. O material produzido traz, de forma coloquial, dados científicos de suporte ao debate, causando interesse na população e criando soluções de preservação.

Público-alvo: Multiplicadores, líderes comunitários e comunidade em geral.

Materiais de suporte: Computador, revistas velhas, data show, folhas ofício A4, canetas, laboratório de informática; máquina copidora (ou mimeógrafo, dependendo do local), fotografias.

Tempo estimado: 02 encontros – carga horária 8h.

Resultado Esperado: Promover consciência crítica e conservação do lugar onde as pessoas residem em como podem interferir e participar da manutenção e preservação do meio onde vivem.

OBS: Verificou-se que o município de Araruna/PB possui uma Unidade de Conservação: RPPN Fazenda Várzea, com 390,66 ha. A oficina poderá ser adaptada para fornecer informações mais simples que auxiliem a população a promover conhecimento simples capaz de atuar na diminuição da pressão sobre a unidade de conservação e que promova consciência sobre o papel que a unidade de conservação desempenha na região.

4.3 Oficina: “Minha história, meu bairro”

Objetivos visados: Proporcionar da apropriação da história do bairro e, assim, valorizar e/ou transformar a realidade em que vivem. Promover valorização da cultura local a partir da compreensão da trajetória e das transformações sofridas na paisagem com o auxílio dos moradores mais antigos. Organização de um acervo de histórias, fotografias e tudo o que for pertinente para o reconhecimento da comunidade local.

Metodologia: Desenvolver atividades sobre a cultura e história local utilizando recursos de recuperação da História de Vida. Tais atividades estão relacionadas a seguir: 1) Visitas ao bairro para pesquisa junto à comunidade; 2) Oficinas de autobiografias e técnicas de entrevistas; 3) Oficinas para produções textuais e artísticas sobre as pesquisas e entrevistas feitas nas visitas ao bairro; 4) Promover uma roda de conversa com as pessoas mais antigas da comunidade local; 5) Registrar o que descobriram sobre sua cultura em diferentes linguagens (desenhos, textos, poesias, músicas, etc.); 6) Fazer uma exposição com os trabalhos realizados pelos participantes.

Público-alvo: Multiplicadores, líderes comunitários e comunidade em geral.

Materiais de suporte: Computador, data show, folhas ofício A4, canetas, laboratório de informática; Máquina copiadora (ou mimeógrafo, dependendo do local), barbante, revistas velhas.

Tempo estimado: 03 encontros – carga horária 12h.

Resultado Esperado: Promover discussão sobre cultura, memória, história, espaço geográfico e identidade cultural. Utilizar a história do bairro a partir da memória dos moradores antigos como forma de reflexão sobre a realidade atual. Despertar um olhar

crítico sobre os aspectos ambientais e estruturais do bairro para que possam valorizar pontos positivos e propor mudanças nos aspectos que precisam ser aprimorados.

4.4 Curso: Capacitação de Agentes Ambientais

Objetivos visados: Formação de multiplicadores centrado na capacitação de jovens para o protagonismo social e ambiental. Capacitar pessoas para exercerem a liderança nos diagnósticos de problemas ambientais e na defesa do meio ambiente de modo planejado. Contribuir para a discussão e solução dos problemas ambientais constatados nas diferentes comunidades.

Metodologia: O curso está estruturado nos seguintes módulos: a) Promover conhecimento sobre preservação e educação ambiental; b) Fazer o diagnóstico de problemas ambientais que afetam a qualidade de vida das diferentes populações: contaminação das águas, a poluição dos rios, a destruição da mata ciliar, as enchentes, o saneamento básico precário, falta de cultura de coleta seletiva do lixo: uso de agrotóxicos, entre outros; c) Promover a capacidade de liderança responsável e planejada com base no conhecimento técnico do problema e na busca de encaminhamentos e soluções dos problemas junto as comunidades e poder público.

Público-alvo: Gestores e líderes comunitários.

Materiais de suporte: Computador, data show, folhas ofício A4, canetas, laboratório de informática; Máquina copiadora (ou mimeógrafo, dependendo do local).

Tempo estimado: 03 encontros – carga horária 12h.

Resultado Esperado: Formar grupos de multiplicadores capazes de trabalhar com conceitos e ações, empreendedorismo e a liderança. Contribuir na melhoria da qualidade de vida das diferentes populações, bem como a integração entre as comunidades e o poder público.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS

Atividades	25 Jan	26 Jan	27 Jan	28 Jan	29 Jan	30 Jan	31 Jan	01 Fev	02 Fev	03 Fev	04 Fev	05 Fev	06 Fev
Alô Rondon	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Fotorreportagem Rondon	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficina: Instrumentos de Comunicação Comunitária	X	X	X										
Oficina: Rádio Comunitária: teoria e prática				X	X	X							
Curso: Diagnóstico de Comunicação Pública							X	X					
Oficina: Água: sinônimo de saúde	X	X	X	X	X								
Oficina: Benefício do esgoto. Ele existe!						X	X	X	X				
Curso: A problemática dos Resíduos Sólidos									X	X	X	X	
Oficina: Proteção de Nascentes	X	X	X										
Cinema Rondon: Wall E e Avatar							X	X					
Curso: Gestão Municipal: Programas Federais destinados à capacitação para o trabalho	X	X	X										
Oficina: Memória do trabalho				X					X				
Oficina: Elaboração de projetos	X	X	X	X									
Oficina: Redes de Cooperação										X	X	X	
Curso: O poder do trabalhador autônomo	X	X	X										
Oficina: Rotação de cultura				X	X	X							
Oficina: Explorando o turismo							X	X	X	X			
Oficina: Beneficiamento de frutas típicas					X	X							
Oficina: Reciclagem de resíduos sólidos: fonte de renda			X	X									
Evento: Dia na Praça													X
Oficina: Uso de mídias no espaço escolar						X	X	X	X	X	X	X	
Oficina: Diagnóstico de Preservação Ambiental											X	X	
Oficina: “Minha história, meu bairro”			X	X	X								
Curso: Capacitação de Agentes Ambientais								X	X	X			

REFERÊNCIAS

ABRAÇO NACIONAL. 2014. Disponível em: <<http://www.abraconacional.org/>> Acesso em maio de 2014.

AESA – Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba. 20XX. **Geo Portal AESA.** Disponível em: <<http://www.aesa.pb.gov.br/geoprocessamento/geoportal/mapas.html>> Acesso em maio de 2014.

BRASIL. SUDENE. **Nordeste em Números.** Disponível em: <http://www.sudene.gov.br/system/resources/W1siZiIsIjIwMTQvMDQvMTcvMTFfNDZfNTVfODcxX05FX2VtX251bWVyb3NfQWJyaWxfMjAxNC5wZGYiXV0/NE%20em%20numeros%20-%20Abril%202014.pdf>. Acesso em maio de 2014.

BRASIL. PNUD / IPEA / Fundação João Pinheiro – FJP. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.** Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>> Acesso em maio de 2014.

CAMPOS, F. M. **Reflexão sobre as mídias pública, privada e estatal: um ganho para a democracia.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2007/resumos/R0227-2.pdf>>. Acesso em maio de 2014.

CNIP. **Centro Nordestino de Informações sobre Plantas.** Disponível em: <<http://www.cnip.org.br>>. Acesso em maio de 2014.

FIEP-PB; SEBRAE-PB. Federação das Indústrias do Estado da Paraíba. **Fluxos de comércio da Paraíba 2010.** Federação das Indústrias do Estado da Paraíba; Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e pequenas Empresas (SEBRAE). Campina Grande: FIEP/PB, 2010. Disponível em: <<http://www.fiepb.com.br/arquivos/Perfil-Socioeconomico2010.pdf>>. Acesso em maio de 2014.

GUIA GEOGRÁFICO. **Mapas do Brasil: Mapa da Paraíba.** 2011. Disponível em: <<http://www.mapas-brasil.com/paraiba.htm>> Acesso em maio de 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Paraíba: cidades.** 2011. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=25&search=para%EDba>>. Acesso em maio de 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Paraíba:** cidades. 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=25&search=paraiba>> Acesso em maio de 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010: **Atlas demográfico.** 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>>. Acesso em maio de 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. **Estados.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pb>>. Acesso em maio de 2014.

MELO, A. S. T; RODRIGUEZ, J. L. **Paraíba:** Desenvolvimento econômico e a questão ambiental. João Pessoa: Grafset, 2003.

PERUZZO, C. M. K. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisados.** Reelaboraões do setor. Disponível em: <<http://palavraclave.unisabana.edu.co/index.php/palavraclave/article/view/1503/1744>>. Acesso em maio de 2014.

PEREIRA M. C. A.; MELO, D. F. DE; MELÓ, R. G. C.; SILVA, R. F. B. DA; FARIAS, S. A. R. Mesorregiões da Paraíba e suas necessidades de captação de água de chuva. In: **8º Simpósio Brasileiro de Captação e Manejo de Água de chuva.** Paraíba: Campina Grande. 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotekevirtual.org/simposios/8SBCMAC/8sbcmac-a054.pdf>>. Acesso em maio de 2014.

SNIS. **Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgoto 2011.** Disponível em <<http://www.snis.gov.br/PaginaCarrega.php?EWRErterterTERTer=101>> Acesso em maio de 2014.

SUDEMA. **Superintendência da Administração do Meio Ambiente.** Disponível em: <http://www.sudema.pb.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=724>. Acesso em maio de 2014.